

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Ao regressar da sua segunda viagem a terras do Império, em Africa, saudamos o Chefe de Estado que, pelas suas palavras e pelos seus actos, tão bem soube representar a unidade da Nação Portuguesa.

Camara Municipal de Tavira

A PROPÓSITO

No dia 12 do corrente, pelas 15 horas, realizou-se a posse do novo Presidente, Capitão de Fragata Aviador, Sr. Adolfo Trindade Capitão do Porto de Tavira. Por determinação do empossado não foram feitos convites. No entanto encontravam-se presentes, além dos vereadores e dos membros do Conselho Municipal, convocado para esse dia, o Comandante militar Coronel tirocinado, Cortez dos Santos, velho amigo e condiscipulo do comandante Trindade, Prior Terramoto, Dr. Arnaut Pombeiro, comandante da Secção da G. N. R., Carlos Guerreiro, chefe do Posto Aduaneiro, funcionarios municipais, etc.

Assumiu a presidencia o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, tendo á sua direita o novo Presidente e á sua esquerda o sr. Dr. Ramos Passos, Presidente interino. O sr. Dr. Silva convidou o sr. Comandante Militar a tomar lugar na mesa, á sua direita.

O Chefe da Secretaria leu primeiro o alvará que nomeava o sr. Dr. Silva como representante do Ex.^{mo} Governador Civil para dar posse ao novo Presidente. Leu depois o auto da posse, tendo o sr. Comandante Trindade, nesta altura, lido o seu Compromisso de Honra. Assinado o auto pelo representante do Ex.^{mo} Governador Civil, pelo novo Presidente, pelo Presidente interino e pelo sr. Coronel Cortez dos Santos, foi depois assinado pelos presentes.

Usou da palavra o sr. Dr. Jaime Bento da Silva que começou por agradecer a honra que o sr. Governador Civil lhe concedera, nomeando-o seu representante para este acto.

Referiu-se depois aos Presidentes efectivo e substituto agora exonerados, lembrando as condições em que tinham vindo para a situação e como tinham acedido a ocupar os cargos que agora abandonaram, bem como ao novo Presidente, cuja personalidade era de todos bem conhecida pela sua acção á frente da Capitania do Porto de Tavira.

Fez alguns comentarios sobre o valor dos individuos, que não é em função das suas palavras mas dos seus actos que deve ser avaliado.

Terminou por dizer ao sr. Comandante Trindade que podia contar com ele, orador, o que era desnecessario dizer dado o conhecimento mutuo que ambos tinham para tudo o que representasse exaltação do Estado Novo e progresso para Tavira.

O sr. Chefe da Secretaria, falando a seguir declarou ao sr. Presidente da Camara que podia contar com toda a lealdade e competencia dos funcionarios municipais.

Falou depois o sr. Comandante Trindade, agradecendo a todos, frisando que os seus principios d'ordem eram os mesmos de quando, há mais de 20 anos, exerceu o cargo de Governador Civil. Não estava ali senão para trabalhar disciplinadamente e sem personalismos para o mais perfeito desempenho do cargo de que acabava de tomar posse. Expoz a situação economica e financeira da Camara, a necessidade duma administração rigorosa. Para ele não havia amigos nem inimigos, havia apenas pessoas que tinham ou não direito aos seus pedidos, dentro dos principios economicos do chefe do Governo.

As palavras do sr. Comandante Trindade foram coroadas por uma salva de palmas, tendo causado em todos os assistentes a melhor impressão.

Chamamos a atenção dos comerciantes de Tavira para a Portaria n.º 9.312 que publicamos noutro lugar deste jornal. Escusamos de lhe acrescentar quaesquer explicações, porque é suficientemente clara na sua concisão para que todos a compreendam.

Estamos convencidos e as nossas autoridades, especialmente, de que os comerciantes de Tavira vão proceder de forma a que não haja necessidade de ser aplicada a referida Portaria.

Diz Salazar que a força é, principalmente, destinada a ser mostrada para que todos saibam o que lhes acontecerá se não lhe obedecerem.

Nenhum comerciante pode assim alegar ignorancia das graves penalidades em que incorre se pratica qualquer acto atentorio dos superiores interesses da colectividade.

O 14 de Maio tinha acabado de triunfar e o Ministro da Guerra, Dr. José de Castro, cujo Chefe de Gabinete era o, então, Capitão ou Major Norton de Matos, ordenava o cumprimento do disposto na Organização do Exército, de 1911, que transferia a sede do Regimento de Infantaria N.º 4 de Tavira para Faro.

A minha terra, protestando contra tal ordem, insubordinava-se. Os sinos tocaram a rebate, levantaram-se barricadas ás entradas da cidade, patrulhavam-se as ruas, etc. Em suma, uma autêntica zaragata.

Obrigado a interromper o ano lectivo por motivos de doença, cheguei a Tavira no dia seguinte áquele em que a ordem tinha sido cumprida. Só encontrei os fumos das discussões. Mas, com grande espanto, notei que lavrava em quasi todos os tavirenses uma certa indignação contra o Dr. António Padinha, ao tempo Presidente da Camara Municipal.

Colhidas as informações necessárias, percebi que essa indignação era motivada pelo facto do Dr. Padinha não ter descido á rua, não ter tomado parte nas manifestações, em resumo, não ter, também, zaragateado.

Havia, na noite do dia em que cheguei, uma reunião nos Paços do Concelho para se ouvir uma Comissão que tinha ido a Lisboa tratar do assunto e fui assistir a ela.

Falaram vários oradores e, por fim, falou o Dr. António Padinha. Não vou agora narrar tudo o que ali se passou. Quero apenas salientar uma frase que o Dr. Padinha proferiu e a que já me referi neste jornal.

Descrevendo a situação política local, o orador, apreciando-a, dizia que «em regime parlamentar nada se obtinha dos poderes publicos se não através dos partidos politicos».

Primeira conclusão a tirar é que, em tais regimes, a Nação passa a segundo plano, estando em primeiro a satisfação das reclamações partidárias. Como consequência lógica do Povo se ter convencido desta verdade, em 1928 triunfava o 28 de Maio. A Nação principiava a readquirir o primeiro lugar na preocupação dos governantes. Ao mesmo tempo principiava a derrota dos agrupamentos partidários.

Segunda conclusão a tirar daquela frase, a necessidade da disciplina. O Dr. Padinha proclamava a obrigação dos politicos trabalharem coerentemente com as doutrinas que defendem. E era interessante ouvir essa esplanção na boca dum político que era liberal e parlamentarista, isto é, individualista, por definição, um indisciplinado.

O Dr. António Padinha tinha levado o seu protesto até onde devia ir, mas só até esse ponto. A-pesar de estar patente aos olhos de todos, quanto a indisciplinada era arma de triunfo em taes regímes, o Dr. Padinha, a quem todos que o conheciam faziam a justiça de pensar que, ninguém mais do que ele, sentia a ofensa feita á sua terra e até ás suas

ideias, entendia que não podia ser um indisciplinado.

Não era contra a lei que protestava e sim contra o modo como se usava dessa lei, mas, acima de tudo, estava a sua coerencia doutrinária e o seu self-respect.

Ora, se um liberal assim pensava e procedia, unicamente porque era sincero e procurava harmonisar as suas atitudes com as suas ideias, como há-de proceder um nacionalista, cuja doutrina tem por base a disciplina?

O nacionalista consciente e convicto, por disciplina mental e pelo respeito que deve a si próprio, não pode nas diferentes modalidades da sua acção, ir além dos limites da disciplina. Pode e deve ir até aí, mas só até aí. Para além desse ponto está-lhe vedado o caminho, ou então demonstra que não sabe o que é nacionalismo.

A maneira de agir do nacionalista tem de ser orientada exclusivamente pela objectividade.

O que se deixar dominar pela subjectividade indica que, da doutrina, só compreendeu as palavras, ficando-lhe estranho o intrinseco dela, o seu espirito.

Os homens valem pelos seus actos, melhor, pela intenção que põem na sua acção e não pelas suas palavras. Ainda menos, pelas palavras elogiosas ou deprimentes que os outros proferirem a seu respeito.

Pode uma campanha bem conduzida, convencer a opinião pública de que uma nulidade é um valor, ou vice-versa. Isso não impedirá, na enorme maioria dos casos, de que a nulidade se desmascare ou o valor não volte a ocupar o lugar que por direito lhe compete na hierarquia dos valores sociais.

Momentaneamente pode triunfar essa deturpação da verdade, a colectividade ser prejudicada e os promotores da campanha riem-se satisfeitos.

Mas, regra geral, a hora de justiça chega a todos. E nem, sempre, o primeiro a rir é, também, o último.

Não é das calunias que se deve ter receio. Elas não vencem, quando muito, irritam.

Em compensação, deve-se ter medo de, um dia, se ser vencido por uma verdade.

E é por isso que procuro sempre ser coerente e disciplinado dentro da doutrina que professo.

Jaime Bento da Silva

Carreiras Rápidas de Camioneta, entre Vila Real de Santo Antonio e Lisboa

A E. V. A. iniciou ontem entre Vila Real de Santo Antonio e Lisboa, carreiras rápidas de passageiros, as quais se efectuarão bi-semanalmente. As quartas e sábados de Lisboa e quintas e domingos, de Vila Real, sendo as partidas de Lisboa ás 14,15 e de Vila Real ás 13,02, e as chegadas, a Lisboa ás 23,15 e a Vila Real ás 0,18.

Estas carreiras efectuam-se só entre 15 de Junho e 31 de Outubro.

Portaria n.º 9:312

Ao abrigo do disposto no artigo 1.º e seu § único do decreto-lei n.º 29:904, de 7 do corrente, manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros do Interior e do Comércio e Indústria, o seguinte:

1.º As autoridades administrativas e policiais, a guarda nacional republicana e os serviços de fiscalização dos organismos corporativos e de coordenação económica ficam autorizados a exigir de todos os estabelecimentos comerciais e industriais que lhe declarem o seguinte:

- As suas existências e regime em que se encontram (conta própria, comissão, consignação, etc.);
- A data de aquisição das existências e a da entrada no estabelecimento;
- Preços de venda na semana que terminou em 26 de Agosto último;
- Preços de venda no momento.

2.º No caso de falsas declarações, alta injustificada, de preços ou de recusa, também injustificada, de vender mercadorias, as autoridades e serviços indicados no n.º 1.º devem levantar auto da ocorrência. O auto será assinado por duas testemunhas e o atuado intimado para, no prazo de vinte e quatro horas, se justificar por escrito. As autoridades e serviços indicados no n.º 1.º remeterão o processo no prazo de quarenta e oito horas ao Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria.

3.º O vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria submeterá o processo a despacho do Ministro do Comércio e Indústria, que fixará a sanção a aplicar ao atuado, a qual consistirá no enceramento provisório ou definitivo do estabelecimento. Do despacho do Ministro do Comércio e Indústria não haverá recurso.

4.º Nos estabelecimentos que forem mandados encerrar pelo Ministro do Comércio e Indústria em virtude do disposto nesta portaria deverá ser afixado, em lugar bem visível, um aviso elucidativo das causas do referido encerramento.

Ministérios do Interior e do Comércio e Indústria, 13 de Setembro de 1939.—O Ministro do Interior, *Mário Pais de Sousa*—O Ministro do Comércio e Indústria, *João Pinto da Costa Leite*.

N. R.—O Sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira, antes da publicação desta Portaria, já tinha constituído em Tavira uma comissão, sob a sua presidência, com o Sr. Comandante da secção da G. N. R. e um Vogal da Camara que é comerciante, destinada a evitar altas injustificadas de preços, especialmente, no que respeita a especulações nos artigos de primeira necessidade.

Nem o público tem o direito de açambarcar, nem os comerciantes de especular. Ambos cometem um crime contra a colectividade. Foi neste espirito que o Sr. Comandante Trindade, adeantando-se a esta Portaria, já tinha começado a agir.

Teatro Popular

Iniciou-se na passada semana, nesta casa de espectáculos a nova época cinematográfica; havendo na presente semana duas sessões. Eis os novos filmes:

Aldeia da Roupa Branca — Um grande filme português de Chianca de Garcia com Beatriz Costa e Santos Carvalho nos principais papeis.

Arco Iris no Rio — Esplendido filme musical que encanta com a voz de uma criança prodigio, Bobby Breen a quem chamam o Pequeno Caruso.

A irmã da minha noiva — E' uma super produção notavel pelo entrecho e pelo desempenho da grande actriz Katherine Hepburn.

Três Raparigas Modernas — Filme encantador valorizado com a descoberta de uma estrela — Deanna Durbin — ainda garota mas possuindo uma voz de sonho.

Branca de Neve e os Sete Anões — Uma maravilha colorida, um formidavel exito.

Aventuras de Tom Sawyer — Uma grande obra colorida da arte cinematografica com o pequeno grande actor Tommy Kelly.

Prisão sem grades — Maravilhosa produção. Reune extraordinarias condições de agrado com Corinne Luchaire em protagonista.

Vou ser raptada — Super produção musical, notavel principalmente pela actuação da talentosa Grace Moore.

Gunga Din — Espectaculo heroico dos soldados ingleses na India. E' um dos grandes filmes da epoca passada.

O Fugitivo desceu á Cidade — E' um belo filme que tem a interpretação assombrosa do grande e simpatico actor Charles Boyer.

A Rapariga do El Dorado — Grandioso espectaculo musical que faz brilhar Jeanette MacDonald e Nelson Eddy.

Katia (o demonio azul do Tzar Alexandre) — E' um dos mais ca-

tegorisimos filmes de Dannielle Darrieux.

100 homens e uma rapariga — E' outro monumental filme da divina Deanna Durbin, o rouxinol de Hollywood.

Maria Antonieta — Deslumbrante filme que reconstitui o periodo mais tenebroso da Historia de França com Norma Shearer em protagonista.

Essa Pequena de Paris — Alegre comedia musical em que a celebre diva Lily Pons canta a aria do «Barbeiro de Sevilha» e a valsa «Danubio Azul».

Aventuras de Marco Polo — Sumptuoso espectaculo, grande luxo e perfeita interpretação de Gary Cooper. A imensa e misteriosa China desvendada pelo celebre mercador.

A Revolta na India — Gigantesca produção colorida maravilhosamente interpretada pelo pequeno e magnifico actor de raça negra, Sabu.

No Campo da Honra — Drama que foca com excepcional interesse os meios dos cossacos russos antes e depois da guerra. Magistral interpretação de Charles Vanel.

Rosalie — Um grande filme musical com Eleanor Powell e Nelson Eddy nos principais papeis.

Ele e... Ela — Maravilhosa comedia dramatica que tem por cenario principal a ilha da Madeira e a sempre apreciada interpretação de Charles Boyer e Irene Dunne.

O Furacão — Visão fantastica ante a furia dos elementos em luta através de um lindo romance de amor. Espectaculo magestoso e singular com Dorothy Lamour, Jon Hall e Mary Astor.

Com a verdade me enganas — E' uma hilariante comedia premiada em Hollywood e que mereceu aplausos do publico de Lisboa. Esplendida interpretação de Irene Dunne e Cary Grant.

A Cidadela — Grandiosa obra de King Vidor magistralmente desempenhada por Robert Donat e Rosalind Russell.

Escola de Tavira

Sucursal do Instituto 19 de Setembro

Há 40 anos que se inaugurou este estabelecimento de ensino primário, secundário e artístico, gratuito, fundado por António Cabreira, — em brilhante sessão solene, no salão nobre da Escola Jara. Presidiu, em nome do Presidente de Conselho de Ministros, conselheiro José Luciano de Castro, o Governador Civil do Distrito, Conde do Cabo de Santa Maria, assistindo o cônego Manuel Bernardo Coelho, representante do venerando Arcebispo-Bispo; general Sousa Alves, administrador do concelho; autoridades judiciais, officialidade de Caçadores 4, capitão do porto, officiais reformados, funcionários civis, corpo docente, alunos e subscritores da Escola, grande número de damas e muitos populares.

António Cabreira que também representava a Mesa da Academia Real das Ciências, e, portanto El-Rei D. Carlos, seu Presidente efectivo, proferiu a Oração de *Sapientia*, desenvolvendo o tema: «Depois de Deus e da Virtude, só é grande a Sabedoria» e frisando os relevantes serviços prestados à Instrução Nacional pelo Instituto 19 de Setembro de que é, orador, também foi o fundador.

Em seguida, o Governador Civil declarou inaugurada a nova Escola, em nome do Presidente do Conselho de Ministros.

O estabelecimento só veio a ser habilitado a funcionar, nos termos da lei, por Alvará Régio de 22 de Março de 1900, mas as aulas, mercê de autorização superior, abriram logo em Outubro de 1899. Em virtude do referido diploma, assumiu a direcção Antonio Cabreira, que delegou os seus poderes numa Administração constituída pelos srs. Prior Evaristo Guerreiro, presidente; Major Anjos Marinho, vice-presidente; tenente Francisco Lemos, secretário, e Francisco José Marques Freire, tesoureiro.

Exerciam o professorado, os referidos eclesiástico e official superior, os padres Manuel Segismundo da Piedade e Bazilio Correia, o dr. Primo Franzão, o pintor João Martins Gimenes, o capitão Gomes Paulo, os tenentes José Joaquim Ferreira e Francisco Viegas Junior, os alferes Assis de Almeida Matos e Baptista Ferreira e Victorino de Magalhães.

Graças a Deus, vivem ainda dèsses prestantes colaboradores de Antonio Cabreira, os padres Evaristo e Bazilio, o pintor Gimenes, os tenentes Viegas Junior, hoje coronel; Francisco de Lemos, e José Joaquim Ferreira, agora capitães; e os alferes Almeida Matos e Baptista Ferreira, agora, respectivamente, coronel e capitão.

E, uma vez que citámos os beneméritos que puzeram o seu saber ao serviço da instrução em Tavira, indiquemos alguns dos alunos que mais aproveitaram e adquiriram apreciavel posição social. Ei-los: drs. João Caleça e João Sabo, major Manuel Pereira Milreu, Capitães José Mendes Silvestre e Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, tenente Manuel Anacleto Pereira, farmaceuticos João Aldomiro de Sousa, Eduardo Felix Franco, Joaquim Viegas Soares e João Cunha, padres João Baptista Peres, Antonio Padinha Rodrigues e José Sena Neto, professor José Manuel Centeno, escritores Damião de Vasconcelos e Sebastião Trindade da Franca, Joaquim do Carmo Palma e João Faria.

Consultando o «Relatório do Instituto no ano de 1899-1900», notamos que a Escola propôs para exame: no Liceu de Faro, 17 alunos, e no Seminário, 2; sendo aprovados 15 daqueles e ambos dèstes. As percentagens de aprovações foram, pois, respectivamente, de 88 e 100 por cento.

¿ E porque deixou de existir

PELA CIDADE

Camara Municipal — Na reunião de quinta-feira o sr. Presidente deu conta dos trabalhos já realizados a fim de se melhorar o estado higienico do Povo de Sta. Lusia, limpeza das ruas e abertura dum pòço d'agua doce.

Egualmente informou da vinda a Tavira, a seu convite, dum Engenheiro para estudar o processo mais rapido de ser resolvido o problema da captação das aguas da canalisação dentro dos processos mais higiênicos.

Santa Casa da Misericórdia — Atendendo ás necessidades dos alunos da Escola de Sargentos Milicianos, a Direcção resolveu conceder-lhes um abatimento no preço dos banhos do balneário do Hospital.

Está, também, estudando o abatimento a conceder e as condições de funcionamento, de acordo com o Ex.º Comandante Militar, do Balneario da Fontinha da Atalaya, de forma a este conservar-se aberto durante toda a temporada da Escola.

Necrologia

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Virginia do Livramento Neves, de 21 anos.

A extinta era filha do sr. Manuel Semião das Neves, já falecido e da sr.ª D. Maria do Livramento Canceira.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Delegação de Saude de Tavira

Edital

Por este meio, são convidadas tôdas as pessoas que tenham em suas casas hospedados alunos da Escola de Sargentos Milicianos a comparecem nesta Delegação de Saude, do dia 18 até 23 do corrente, das 14 ás 15 horas a fim de indicarem as suas residências, para efeitos de fiscalisação higienica.

Para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 15 de Setembro de 1939.

(a) *Dr. Jaime Bento da Silva*

a Escola de Tavira? A resposta encontra-se no elogio do benemérito estabelecimento, escrito pelo nosso distinto conterrâneo sr. dr. João Caleça, in *António Cabreira, seus Serviços e Consagrações*, que depois de confessar que ensinava por essa Escola, fez os primeiros exames do seu curso secundário e, com êle, 25 dos seus companheiros de estudo, «todos os quais bem dizem a iniciativa do benemérito da instrução publica que, em Portugal tem sido o eminente sábio António Cabreira», afirma: «Mas, é bem velho o ditado: *não ha mal que sempre dure e bem que não acabe*. Um dia, o caruncho da politica decidiu-se também a abrir matricula naquela Escola, e o resultado não se fez esperar: a Escola encerrou-se. Perdeu assim Tavira o instituto de educação que ainda conheceu a dentro dos seus muros...».

E' que certos *eleiçoeiros*, temendo que o fundador adquirisse influencia á sombra da Escola, promoveram a transferencia dos officiaes que eram seus professores...

A Escola funcionava no prédio da Corredoura fronteiro ao Teatro.

Convém que a Tavira de hoje conheça o facto que, desta forma, comemorámos.

Curiosidades

¿ *Estrangeiro ou Estranheiro?*
As duas grafias são hoje correntes.

¿ Mas deverá predominar uma delas?

Julgo difficil o problema. Pelas bases da Reforma Ortográfica, não se lhe encontra solução.

No Prontuário que se lhes segue, sobre o emprego da letra *j*, diz que se escreve antes de a, o, u, e, i, e antes destas duas últimas vogais, quando a etimologia não justifica o emprêgo de *g*: laranja, arranje; mas não cita estrangeiro.

O Prontuário de António Costa Leão, grafa—estrangeiro e estrangeirismo.

O Vocabulário de Gonçalves Viana e o Dicionário de Candido de Figueiredo, grafam da mesma maneira.

Como a Reforma Ortográfica nos empurra para a etimologia, vejamos se conseguimos esclarecer o caso.

Candido de Figueiredo apresenta como étimo, a palavra francesa *étranger*.

Silva Bastos, no seu dicionário Etimológico, inscreve os dois vocábulos: Estrangeiro e Estranheiro; dando como étimo—*estranheus*, do latim—.

Continuando a ver-me em dificuldades para formar um juizo seguro, estava indicadissimo que recorresse ao *Dicionário de Dificuldades da lingua Portuguesa*, do sr. Vasco Botelho de Amaral.

Demais a mais, papinha feita de fresco.

Não consegui, ainda desta, o que queria, mas aumenta a documentação sobre o assunto.

Eis o que diz *Estrangeiro*. Uns dão para étimo *extraneariu*, outros *straneariu*. Ainda se propõe o francês *étranger*. O adjectivo *estrangeiro* é antigo na lingua.

Por exemplo, veja-se a pag. 199 I, das Obras de Gil Vicente (1907) Gonçalves Viana grafou—*estrangeiro*. Em espanhol é com *j* Sigamos esta escrita.

—Mas sigamos porquê?
Não aparece uma razão convincente.

¿Será para dar preferéncia a um espanholismo, não aumentando a torrente avassaladora dos galicismos?

Temos vários vocabulários, sendo hoje o mais consultado o de Gonçalves Viana, grande filólogo, que fez parte da Comissão da Reforma, e, se não estou em erro, foi seu relator.

E' uma necessidade a elaboração dum Vocabulário Official, para maior uniformidade da escrita.

Tenho à-vista, uma publicação recentissima, colaborada por homens eminentes no meio literário. E' a *Revista dos Centenários*, n.º 7, de 31 de Julho de 1939.

Sob o titulo, *O Congresso do Mundo Português*, é descrita a 3.ª palestra que o Dr. Julio Dantas, Presidente da Comissão Executiva dos Centenários, pronunciou ao microfone da Emissora Nacional.

Foi, por certo, revista por êle. Ai, grafa — *estranheiro*, várias vezes.

A-seguir, inscreve-se o programa dos 9 Congressos que se realizarão nas três cidades universitárias do País, onde aparece grafado, estrangeiro e estrangeiros.

Ainda na mesma publicação, aparece um artigo, *Castelos de Portugal, Guimarães*, da autoria de Jorge Larcher, onde se grafa—*estranheiro*.

Isto mostra bem que cada um tem a sua preferéncia, e que não há grafia official para o vocábulo.

Campos Palermo

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Assinal o «POVO ALGARVIO»

"Praias" Pela Província

Amigo Zeca

Que tens tu que já não me conheces?

No domingo fui de fugida até ai; entrei no casino e — confesso — fiquei bastante surpreendido ao ver que, desprovido do Kodak que te ofertei, dançavas com a minha priminha...aquele anjo de maledicência a que já me referi.

O baile não estava muito animado mas tu, em compensação, não perdeste tempo e bailaste sempre...ininterruptamente.

Lembras-te da conversa que mantiveste com uma das nossas primas?

Alguém te expiava mas — não te assustes — com olhares ternissimos: era a matrona da mãe.

Vejo que continuas na ignorância acêrca da tua verdadeira identidade porque, se assim não fôsse, a senhora em questão arrancar-te ia as orelhas e certamente não *agradeceria* o flirt com a prima.

As casadas, receosas do futuro e saudosas do passado, deram, ainda assim, um exemplo notável aos mais novos: redopiaram o melhor que puderam, mostraram que a vida pouco dura e é asneira não aproveitá-la e, heroicamente, com grandes sacrificios, e lutaram mas venceram.

Por vezes julguei ver deslizar, numa bailada alucinante, jarrões de tôdas as épocas e de todos os tipos ao som duma música misteriosa...capaz de eternecer pelo ridículo o mais severo critico de arte.

Só tu não viste, só tu não percebeste.

E á noite? transforma-se a praia em pista de ciclismo, há suspiros, lamentações, romantismo, monomania, etc.

Elas e elles...elles e elas: o velho tema, sempre novo, sempre igual, sempre renovado.

Que será então quando vierem os milicianos?

Santo Deus que sarilho!

Já podes ir colocando as peluculas na maquina.

Em breve te darei ordem de fogo.

Mais uma vez te recomendo que não metas o dedo no nariz.

Sei que uns cavalheiros barrigudos — isto sem ofensa *porque é virtude ter barriga* — já estão em campo á tua procura baseados nesta observação que involuntariamente fiz a teu respeito.

Manda-me sempre noticias e desculpa que por tãr a musa em férias, não escreva uma poesia, um soneto, por exemplo que rivalize com tua métrica.

Abraça-te o velho companheiro e amigo.

Zuca

Prezado Zuca

As tuas cartas trazem-me sempre novidades que me causam um certo prazer espiritual.

A's vezes, permite-me que te diga, tens infantilidades que me provocam o riso. Então querias que eu em pleno Casino, sob a acção de certos olhares policiaes te fosse abraçar?

Nessa não caía eu.

Se a espionagem está bem montada eu saberei furtar-me a ela como nos anos anteriores.

Só á minha trigueira é que confessei tudo, mas, prometeu-me guardar o segredo no mais recôndito cantinho do seu coração.

A praia tem-me feito mal este ano. Nunca supuz meu caro Zuca, que o meu coração sempre gelado, se viesse a aquecer um dia, sob o calor dum olhar, nestes desertos arcaes da Manta-Rôta.

Isto são efeitos do iodo abundante ou talvez deste perpétuo cheiro a «maresia»...

Esta tarde passamos sósinhos para os lados da antiga fortaleza de Cacela. Assisti mais uma vez ao espectáculo deslumbrante do pôr do Sol, nesta linda tarde de Setembro. Falamos de tanta coisa bela...arquitectamos tantas venturas, fizemos tantos juramen-

No meu Claustro

Conceição

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Começou no passado dia 14 do corrente o Triduo preparatório para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que se deve realizar hoje na igreja matriz desta aldeia.

A estas sumptuosas festividades assistiu sua Ex.^a reverendissima o sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco, Bispo da Diocese.

Tem pregado durante o Triduo preparatório o sr. Dr. Cezinando de Oliveira Rosa.

Hoje haverá comunhão geral missa solene, crisma e bodo aos pobres da freguesia—e.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Assina! o "Povo Algarvio"

tos...que de pressa anoiteceu.

Guardo como recordação deste delicioso passeio uma ameijo de pedra, feita pela acção do mar, a que a minha trigueira chamou «*ameijo da felicidade*».

Como deves compreender meu amigo estou naquela fase da vida em que se anda alheio a tudo.

As minhas cartas daqui para o futuro vão perder para ti todo o interesse se a vida me continuar a correr assim.

O meu espirito mudou.

Sinto-me poeta sentimental capaz de fazer versos á lua, á trigueira de olhos negros e até á matrona da futura sogra.

Esta semana o Casino marcou durante o dia pela super abundancia de môscas e á noite pelo excesso de sono.

Informo-te que no domingo deves cá voltar novamente pois chegaram novas primas do Alentejo e de Tavira.

Aqui, come-se, bebe-se e dança-se que é um regalo.

As petisqueiras a «*abarrotar*» reservam-se para as segundas-feiras. Tenho aqui uns instantaneos magnificos que depois te mostrarei.

Foram tirados mesmo na esplanada do Casino após um opiparo almoço-lunch.

Estou convencido que não reconheces quem é.

O nosso Dr. R. não digo que esteja apaixonado porque ele é cá dos meus, só se apaixonou uma vez, mas sente qualquer inclinação para a M. S.

O Dr. M. agora tem batido a asa para Monte Gordo.

Se calhar não é por ela.

A nossa querida prima L. B. lendo a minha ultima carta fez com certo enfase esta afirmação: águas passadas não movem moinhos.

Pois sim! mas quando a maré torna a encher é caso para nos jogarmos a ela com roupa e tudo.

O R. F. continua com a pouca sorte a prima L. M. acha-o muito moreno e alem disso, o R. C. é um moço com todos os retiques da escola realista.

O J. C. tem feito por aqui tanto barulho que já o apelidaram de «*Louca do Mar*».

O F. M. continua divertir-se com eles mas gosta mais delas.

Os nossos campeões tambem tem marcado ultimamente. O Presidente do C. C. O. R. está mais animado.

Alguém, como nos anos anteriores, já se lembrou organizar uns jogos florais e uma festa com interessantes numeros para o dia 24 do corrente.

Serão eles capazes de levar isso a efeito?

Duvido. Se fôsse a organização dalguma burricada ao «*Cabeço*» que terminasse com uma lauta jantarda com abundante mercancia concerteza não faltavam sócios e até sócias.

Até para a semana não te esqueças de, se a musa te não atraioar, fazer uns versos ao nosso Campião Bronzeado.

Para a semana enviarte-hei fotografias de todos os campeões para colocaes na tua galeria.

Abraços do ex-cord.

Zéca

Neste claustro da minha mocidade Há sombras de tristeza nas arcadas, Colunas pela Luz abandonadas De capitães ornados de saudade!

A provocar o Tempo, a Eternidade, Há lágens muito frias, desnudadas, Mas que brilham em noites proteadas Numa serena e pálida Verdade!

E eu sou um prisioneiro satisfeito Que outróra teve um Sonho e foi desfeito, E vive solitário e indiferente!...

Nada me resta e gosto do Inverno... Tira-me o Travo um copo de Falerne, O travo desta mágua transcendente!...

Victor Castela

Quimera?

Eu vejo aqui, ali, eternamente, O mundo a rir por ver sofrer alguém... E sinto nesse riso desdém, Que o mundo esquece a rir a dor que sente.

E eu cedo ao mundo o seu riso mordente Fendo de parte o fel que ele contém; Deixo gosá-lo assim, já que ninguém Lhe pode mitigar a dor pungente.

E o meu pensar... o dôido... vai correndo Por trilhos mui diferentes onde aprendo A ter um grande dôr por tôda a gente...

Vejo que o Bem e o Mal são fantasia E verifico com santa alegria Que a alma mais perdida é inocente.

Sebastião Leiria

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

TERÇA FEIRA, 19
Concerto das 21,30 às 23,30

PROGRAMA

1.ª PARTE

Marcha Laporta
Chrisis—Ouverture Taborda
Digo-te Adeus
Canção H. Rocha
Gioconda—Opera Ponchielle

2.ª PARTE

Nunca te Aflijas—
Revista H. Morais
Mimoso—P. D. P. Ribeiro
Hino da Batalha de
Ourique L. A. Ribeiro

QUINTA-FEIRA, 21

Concerto das 21 às 23

PROGRAMA

1.ª PARTE

Marcha F. Fão
Crisalida—Abertura M. Ribeiro
Feérie—Baillador Delhaye
Palhaços—Opera Leoncavalho

2.ª PARTE

Rapsodia do Alentejo S. Morais
A Frota do Gilão
—Marcha H. Rocha

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercia—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «*Povo Algarvio*».

Praia de Monte-Gordo Verbena de Caridade

A mesma comissão de senhoras que nos anos anteriores organisou as festas a favor dos pobres de Monte-Gordo, leva a efeito na noite de 23 do corrente, uma verbena com o mesmo fim.

A crise que o povo desta Praia atravessa é por todos conhecida e assim todos os que á festa quiserem comparecer, ajudarão a minorar um pouco muita desgraça.

Este ano novos atractivos, trarão certamente ao Casino Oceano, gente de toda a nossa Província, dando á verbena do dia 23 o cunho de elegancia e distincão das anteriores.

Um grupo de gentis señoritas de Ayamonte, alegre a festa com danças e canções espanholas. Haverá tambem chocolate, boñuelos, e muitos outros atractivos que ainda não podemos desvendar. O aspecto da sala de baile do Casino Oceano deve ser deslumbrante, visto sabermos que muitas senhoras combinaram apresentar-se nessa noite com vestidos gitanos, mantons, peinetas, etc.

A pedido da comissão apresentamos as contas da festa do ano anterior:

Receita bruta, 3.316,00; Despeza: Programas, 30,00; 1 gratificação, 10,00; 3.276,00.

1.º bodo, em 18-10-938:

57 k. de carne, 288,00; 57 k. de toucinho, 307,80; 57 k. de arroz, 131,10; 114 k. de pão, 204,60; Transportes para Monte Gordo, 6,00; 877,50.

2.º bodo, em 23-12-938:

70 k. de carne, 266,00; 70 k. de arroz, 154,00; 70 k. de toucinho, 301,00; 70 k. de pão, 247,00; esmolos em dinheiro, 560,00; Transporte de tudo para Monte-Gordo, 10,00; 1.538,00;

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Beatriz Cabrinha Santos. Em 18—D. Maria Catarina Santos Peres, Mle. Maria do Livramento Faleiro e o sr. Osvaldo Baptista Bagarrão. Em 20—Mad. Maria Fernanda Gomes Chagas.

Em 21—Mad. Ana Maria Cansado Carvalho. Em 22—O sr. Antonio Francisco dos Reis.

Em 23—Mles. Marie Amalia Ribeiro de Souza Larcher, Iadwiga Wanda Gorska Caleça e o sr. José Ribeiro Ramos.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade no goso de alguns dias de licença o nosso assinate sr. João dos Santos, funcionário das Obras Publicas, em Beja.

—Foi á capital, o sr. Joaquim dos Santos, conceituado comerciante nesta cidade.

—Vimos partir para Lisboa o sr. Dr. Herculano de Carvalho.

—Foi a Aveiro o sr. Dr. Manuel Simões da Costa, conservador do Registro Predial, nesta cidade.

Agradecimento

Aurora de Mendonça Lindo Neto e Manuel de Sousa Neto, residentes no sitio da Palmeira, freguesia da Luz, veem por este meio agradecer a tôdas as pessoas que acompanharam á ultima morada a sua extremosa filha Maria da Purificação Lindo Neto.

esmolos extraordinarias, 16,80; 1.554,80.

3.º bodo, em 8-4-939:

135 k. Pão, 256,50; 70 k. de carne, 252,00; 42 k. de Toucinho, 193,20; 70 k. de arroz, 152,50; transporte de tudo, 16,70; 870,90; 1.º bodo, 877,50; 2.º bodo, 1.554,80; 3.º bodo, 870,90; 3.303,20.

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA

FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Colégio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia - ARROIOS - LISBOA

TELEF. 44342 TELEG. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

Grandiosas instalações em Edifício Próprio

Amplos Salões, Laboratórios Completos.

Campos de Jogos e de Equitação,

Piscina e Ginásio-Teatro

Internato—Semi-Internato e Externato

Educação Moral, Fisica e Artística

CURSOS: Primário, Liceal, Comercial, Admissão aos Liceus e ás Faculdades.

Preços iguais aos dos outros Colégios

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -
o jornal de maior expansão da Província.

Arrenda = se

Uma courela de sequeiro e regadio, no sítio da Bela Fria.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Joaquim Horta.

Travessa das Cunhas—Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel R. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assinie e propale o jornal

P o v o A l g a r v i o

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação
—TAVIRA

Propriedade

Vende-se ou arrenda-se com terrenos de regadios e água em abundância.

Sítio das Varzeas—Livramento.

Quem pretender dirija-se a Manuel de Jesus Viegas, na dita propriedade.

Anunciar no
“**Povo Algarvio**”

é ter a certeza de exito

ARRENDAM-SE

Diversas propriedades rústicas situadas nas freguezias de Sant'Iago, Santa Maria, Santa Catarina e Cacela.

Trata-se com João Braz de Campos em todos os dias uteis, na Quinta do Mirante, Luz de Tavira e aos domingos em Tavira, escritorio do sr. Carlos Rodrigues Mil Homens.

ARRENDA-SE

A propriedade denominada Olheiro, sítio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pretender dirija-se a Manuel Gil Carneira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

T. S. P.

Reparações em aparelhos receptores.

Instalações de antenas.

Manuel Barqueira—Tavira — Aluno da National Schools — Instituto Prático Rosenkranz — Los Angeles-California.

Assinal o “**Povo Algarvio**”

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

VENDE-SE

Automóvel Ford - Bébé, em bom estado.

Trata-se com José Pires, em Tavira.

VENDE-SE

Prédio na Rua Candido dos Reis r/c e 1.º andar, barato, n.º 18 a 26.

Tratar durante o mês de Setembro na Merceria Cunha, em Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Horta

Vende-se ou arrenda-se uma no sítio da Asseca, com casas de moradia e diverso arvoredo mimoso.

Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves Carrôco, no sítio da Assêca.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIAR.

Assine o “Povo Algarvio”

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordéus e Paris—Especialista de **Garganta, Nariz e Ouvidos**
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“**Povo Algarvio**”

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Prédio

Arrenda-se rez-do-chão e 1.º andar com várias dependencias, grande quintal e pôço de Agua, na Avenida 5 de Outubro 58.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Vasco Campos—TAVIRA.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.